

AUTORES:

Gabriel Gonçalves¹
Marinês Matter de Souza¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS – Brasil.

Validação de conteúdo de um instrumento de medida dos conteúdos pedagógicos intrínsecos às competições esportivas para crianças e jovens

PALAVRAS CHAVE:

Pedagogia do Esporte. Competição. Psicometria.

RESUMO

O Inventário sobre os Conteúdos Pedagógicos Intrínsecos às Competições Esportivas Infanto-juvenis é um novo instrumento que procura auxiliar treinadores esportivos na seleção de competições mais adequadas aos seus atletas, bem como os organizadores destes eventos dedicados a crianças e jovens, no sentido de identificar seus pontos fortes e suas possíveis limitações. O presente estudo teve por objetivo demonstrar as primeiras evidências de validade de conteúdo do instrumento a partir dos vieses do cálculo de validade de conteúdo e do coeficiente Kappa. Foram analisadas a clareza de linguagem e pertinência prática dos itens, bem como a dimensionalidade teórica. Esses resultados visam garantir o sucesso da primeira etapa de um processo global de validação, permitindo, assim, sua adequada utilização em pesquisas futuras. Os resultados demonstram que o instrumento possui, de forma geral, ótima clareza de linguagem, pertinência prática e seus itens se referem de forma muito boa às dimensões teoricamente postuladas.

Content validation of an instrument for measuring the pedagogical content related with sport competitions for children and youth

ABSTRACT

The Inventory about the Pedagogical Contents Intrinsic to Children and Youth Sporting Competitions is a new instrument which aims to assist coaches to select more adequate competitions for their athletes, as well as organizers of events dedicated to children and youth in order to identify its strengths and weaknesses. The present study aimed to demonstrate the instrument's first evidences of content validity through the biases of the content validity calculation and Kappa's coefficient. Clarity of language and practical relevance were analyzed as well as theoretical dimensionality. These results aim to ensure the success of the first stage of a global process of validation, allowing its adequate use on future researches. Results demonstrate that the instrument have, in general, great clarity of language, practical relevance and its items refer in a very good way to the dimensions theoretically postulated.

KEY-WORDS:

Sports Pedagogy. Competition. Psychometry.

INTRODUÇÃO

A pedagogia do esporte pode abordar uma série de conteúdos. Os principais conteúdos da pedagogia do esporte, citados por autores da área, são: desenvolvimento de habilidades motoras (HM); desenvolvimento estratégico-tático (ET); educação em valores (EV); desenvolvimento sócio afetivo (SA); desenvolvimento da autonomia (Au); satisfação pessoal (SP); e inclusão ^(8,21,24,22,23). Segundo alguns autores, a competição esportiva pode ser o instrumento pedagógico mais importante neste processo ^(18,19). Contudo, o sucesso das propostas competitivas específicas para crianças e jovens depende dos objetivos e metas pré-estabelecidas por aqueles que as pensaram. Neste contexto, a identificação das limitações pedagógicas dos eventos competitivos para crianças e jovens é de extrema importância – tanto para aqueles que os organizam (gestores esportivos, federações, associações), como para aqueles que deles participam (atletas, treinadores, professores, pais).

Segundo diversos autores, a aplicação de instrumentos, como questionários, inventários e escalas métricas é a forma mais objetiva e sistemática de acessar este tipo de informação ^(2,4). Contudo, não se tem conhecimento de instrumentos que meçam os conteúdos pedagógicos presentes nas competições esportivas infanto-juvenis. Por este motivo, foi elaborado, com base nos sete principais conteúdos pedagógicos citados pela literatura da área, o Inventário sobre os Conteúdos Pedagógicos Intrínsecos às Competições Esportivas infanto-juvenis (ICPICEI-98)⁽¹¹⁾ O ICPICEI-98 visa identificar os pontos fortes e limitações pedagógicas de eventos competitivos para crianças e jovens, bem como verificar se os objetivos propostos estão de acordo com o que é oferecido aos praticantes, com base nas respostas de treinadores e professores de educação física com experiência no treinamento de crianças e jovens.

Para garantir uma aplicação adequada do instrumento, e se ter certeza de que o instrumento mede o que se propõe a medir, são necessários diversos processos de validação. O primeiro processo escolhido garante que o instrumento possua linguagem clara e compreensível para aqueles que o responderão; que seja pertinente quanto aos aspectos práticos; e que os itens do instrumento se refiram precisamente às dimensões propostas em sua elaboração. Este processo de validação se chama "validação de conteúdo".

A partir da importância que a medida dos conteúdos pedagógicos das competições esportivas infanto-juvenis ocupa no campo do esporte, e para que se possa adequadamente responder aos três grandes vieses da validade de conteúdo do ICPICEI-98 (Clareza de Linguagem – CL; Pertinência Prática – PP; e Dimensionalidade Teórica – DT), foi possível formular as seguintes questões centrais que norteiam essa pesquisa: 1) Os itens do ICPICEI-98 apresentam uma linguagem suficientemente clara? 2) Cada um dos itens do ICPICEI-98 é suficientemente pertinente para medir os conteúdos pedagógicos das competições esportivas infanto-juvenis? 3) O conteúdo de cada um dos itens do ICPICEI-98 corresponde às dimensões teóricas previamente postuladas?

MÉTODO

Para a realização deste estudo contou-se com a colaboração de 5 professores de reconhecido saber na área de interesse dessa pesquisa. Os participantes responderam à Escala de Clareza, Pertinência e Dimensionalidade Teórica (ECLaPeDi-98), a qual integra os mesmos 98 itens associados à medida dos conteúdos pedagógicos das competições esportivas infanto-juvenis, divididos nas sete dimensões já citadas (HM, ET, EV, SA, Au, SP e In). Este instrumento foi elaborado pelos autores especialmente para que os juízes-avaliadores pudessem julgar a respeito das três dimensões inerentes à validade de conteúdo do ICPICEI-98 (CL, PP, DT). Seu objetivo é avaliar os 98 itens do ICPICEI-98, individualmente, por meio de uma escala de tipo Likert, indo de 1 (pouquíssima clareza) a 5 (muitíssima clareza), de 1 (pouquíssima pertinência) a 5 (muitíssima pertinência). Para a avaliação da DT, foi elaborada uma tabela de forma a permitir que os juízes-avaliadores pudessem classificar, segundo suas próprias opiniões, cada um desses 98 itens em uma respectiva dimensão teoricamente postulada (HM, ET, EV, SA, Au, SP e In). Para tanto, era necessário que os juízes-avaliadores lessem atentamente cada um dos itens e marcassem com um "x", indicando qual dimensão o conteúdo do item estava avaliando. Cabe ressaltar que ainda foi destinado um espaço reservado para observações, onde era permitido o registro de qualquer tipo de contribuição, colaboração ou comentário que os juízes-avaliadores julgassem pertinentes.

A fim de se realizar os cálculos de validade de conteúdo (CVC) para os vieses da CL e PP, foram utilizadas as fórmulas sugeridas por Hernandez-Nieto⁽¹⁵⁾. Com base nas notas dos juízes, calculou-se a média das notas de cada item. A partir da média, calculou-se o CVC inicial para cada item (CVC_i), dividindo a média pelo valor máximo que cada item poderia receber (no caso, 5). É recomendado o cálculo do erro, para descontar possíveis vieses dos juízes-avaliadores. Sendo assim, o CVC final de cada item (CVC_f) foi calculado subtraindo-se o erro do CVC_i. Quanto ao terceiro aspecto, a Dimensionalidade Teórica (dados de natureza nominal), foram realizados os cálculos, já bastante difundidos, de coeficiente Kappa^(10,7), para se avaliar a concordância entre as respostas dos juízes.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (número: 1.856.606).

RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

RESULTADOS PRELIMINARES DA CLAREZA DE LINGUAGEM E PERTINÊNCIA PRÁTICA

Após a primeira rodada de avaliação, verificou-se que nove itens apresentaram índices de CL abaixo de 0,80 e cinco itens apresentaram índices de PP abaixo de 0,80 – nível ideal sugerido pela literatura ⁽⁶⁾ – indicando que estes itens poderiam apresentar problemas de entendimento e compreensão por parte dos futuros respondentes ou a não necessidade de

sua presença na composição do instrumento, respectivamente. Os primeiros foram reformulados e os demais foram substituídos conforme as sugestões dos juízes-avaliadores e, posteriormente, submetidos a uma segunda rodada de avaliação.

EXPLORAÇÃO DE ESCORES GERAIS OBTIDOS PELA ECLAPEDI-98

Primeiramente, destaca-se que as médias gerais das respostas dos juízes-avaliadores, encontradas para cada um dos itens da segunda versão do ICPICEI-98 (e considerando as dimensões CL e PP), apresentam valores numerais aproximados, com valores de variabilidade associada semelhantes ($\bar{X}_{CL} = 4,66$; $DP_{CL} = 0,33$; $\bar{X}_{PP} = 4,70$; $DP_{PP} = 0,32$). No mais, ao se comparar as médias observadas ($\bar{X}_{CL} = 4,66$; $\bar{X}_{PP} = 4,70$) com as médias esperadas ($\bar{X}_{CL/PP} = 3,00$), os resultados do teste t para uma amostra não deixam dúvidas ($t_{CL(97)} = 50,145$; $p < 0,001$; $t_{PP(97)} = 52,877$; $p < 0,001$) – as médias observadas são estatisticamente superiores às esperadas, o que indica, objetivamente, que o ICPICEI-98, em média, e na opinião geral dos juízes-avaliadores, é um instrumento claro e pertinente, quando se intenciona medir os conteúdos pedagógicos das competições esportivas infanto-juvenis. É claro que essa avaliação ainda é muito geral, e não responde completamente ao objetivo desse estudo, apenas oferece indícios relativos.

Já, no que concerne ao bloco de avaliação da DT, destaca-se que nem todas as frequências observadas se comportaram exatamente conforme o esperado.

Esses resultados podem ser considerados como um indicador relativo de falhas na validade de conteúdo da segunda versão do ICPICEI-98 (QUADRO 1).

QUADRO 1. Média das frequências das opiniões dos juízes-avaliadores.

Dimensão	HM	ET	EV	AS	Au	SP	In
Média	13,00	14,00	13,20	12,80	11,40	11,00	11,6
dp	1,00	0,00	1,30	0,44	1,14	1,58	0,89

CLAREZA DE LINGUAGEM

Para que se possa responder adequadamente à primeira das três questões centrais dessa pesquisa, coeficientes CVC⁽¹⁵⁾ foram calculados em cada um dos 98 itens do ICPICEI-98 (0,68 < CVC > 1,00) e seus resultados indicaram que apenas 1 item (na dimensão Au) apresentou resultado “mediocre” (0,60 < CVC > 0,70) em termos de validade de conteúdo, pelo viés da CL. Os demais itens apresentaram valores considerados “satisfatórios” (CVC > 0,80). Considerando o resultado do CVC total da dimensão CL, o qual foi de 0,932, e a possibilidade da permanência da estrutura equilibrada entre as dimensões do instrumento, com 14 itens compondo cada uma das dimensões, fez-se a opção pela manutenção do item.

PERTINÊNCIA PRÁTICA

Visando responder, adequadamente, a segunda das três questões centrais dessa pesquisa, o mesmo procedimento foi realizado para a dimensão PP e seus resultados (0,72 < CVC > 1,00) indicaram que apenas 1 item (na dimensão Au) apresentou resultado “aceitável” (0,70 < CVC > 0,80) em termos de validade de conteúdo, pelo viés da PP. Os demais apresentam valores considerados “satisfatórios” (CVC > 0,80). Considerando o resultado do CVC total da dimensão PP, o qual foi de 0,939, e a possibilidade da permanência da estrutura equilibrada entre as dimensões do instrumento, com 14 itens compondo cada uma das dimensões, fez-se a opção pela manutenção do item.

DIMENSIONALIDADE TEÓRICA

A fim de se responder adequadamente à terceira questão central dessa pesquisa, e devido à natureza nominal da notação dessa variável, coeficientes Kappa foram calculados^(10,7) e seus resultados indicam concordância “quase perfeita” ($K_{total} = 0,81$) nas opiniões dos cinco juízes-avaliadores, quando analisados os 98 itens da segunda versão do ICPICEI-98. Quando individualmente calculados, os coeficientes Kappa de Fleiss para cada dimensão foram os seguintes: $K_{DHM} = 0,88$; $K_{DET} = 1,00$; $K_{DEV} = 0,90$; $K_{DSA} = 0,83$; $K_{DAu} = 0,75$; $K_{SPE} = 0,73$; $K_{INC} = 0,74$; ou seja, indicam um nível de concordância que varia de “substancial” à “quase perfeito”⁽¹⁷⁾.

DISCUSSÃO

É de extrema importância destacar o quanto a competição é um tema de constante debate em trabalhos acadêmicos e entre pedagogos do esporte^(13,12,14,20,1,16,3).

Há uma necessidade de entender e de organizar determinadas estruturas da competição. E uma delas são os conteúdos pedagógicos das competições esportivas infanto-juvenis que estão inseridas no esporte, para que assim promovam uma maior participação de crianças e adolescentes⁽⁹⁾. Aliado a isso, há também os aspectos motores, perspectivas sociais, intelectuais etc. essas capacidades individuais são importantes de serem compreendidas para estabelecer as melhores relações, métodos e estratégias visando uma melhora global e progressiva de ambas⁽⁹⁾. Esta necessidade de entender mais sobre esta temática fica evidente no estudo de Gonçalves et al.⁽¹³⁾ e Aires⁽¹⁾, os quais apontam que, ainda que as competições de tênis e karatê-do, respectivamente, atuem de forma positiva na formação e educação dos participantes, ainda é possível verificar inadequações pedagógicas. O mesmo foi evidenciado nos estudos de Gonçalves et al.⁽¹²⁾ e Klering et al.⁽¹⁶⁾ com relação ao desenvolvimento dos fundamentos técnico-táticos e formação multilateral no tênis.

Os estudos de Arena e Böhme⁽³⁾ e Milistetd et al.⁽²⁰⁾ buscaram identificar as principais adequações estruturais e funcionais das competições infanto-juvenis em diversas moda-

lidades esportivas por meio de entrevistas e análise de documentos. Ficou evidente que algumas modalidades ainda reproduzem modelos competitivos adultos e/ou de alto-rendimento – o que corrobora com o estudo de Costa e Santos⁽⁶⁾, o qual aponta que as competições de futsal possuem poucas adequações.

Diante deste panorama, este instrumento pode ser complementar aos métodos já utilizados, podendo ampliar as possibilidades de explicação das diversas facetas deste tema. Portanto, considerando a alta complexidade de fatores que envolvem essa temática, é importante frisar que este trabalho preocupou-se em, de alguma maneira, colaborar não só com os profissionais que promovem os eventos esportivos, mas especialmente com as crianças e jovens que participam de competições esportivas, tendo em vista que essas experiências vivenciadas devem proporcionar não somente aprendizagens específicas do esporte, mas também promover o desenvolvimento pessoal nas diferentes dimensões.

Por fim, conclui-se que o ICPICEI-98 é, definitivamente, um instrumento claro e pertinente, o qual pode ser aplicado a treinadores de diferentes modalidades esportivas em diversos âmbitos e contextos. Os itens se mostraram relativamente ajustados necessitando de certa revisão. Revisão que deve ser realizada em novos estudos, a partir da efetiva aplicação do instrumento e posterior análise dos resultados fatoriais exploratório e confirmatório.

REFERÊNCIAS

1. Aires H (2015). As competições de Karate-do: perspectivas à formação e a educação de crianças e jovens. [internet] [dissertação] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; [acesso em 2017 Mar 20]; [aproximadamente 121 f]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/130418>
2. Anastasi A, Urbina S (2000). Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas.
3. Arena S, Böhme M. (2004). Federações esportivas e organização de competições para jovens. Rev. Bras. Ciên. Mov. 12(4): 45-50.
4. Balbinotti MAA (2005). Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. Aletheia 21: 43-52.
5. Cassepp-Borges,V, Balbinotti MAA, Teodoro MLM. (2010). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. "Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed.
6. Costa JC, Santos ALP (2014). Competição em categorias de base no futsal: reflexões e possibilidades. R. Min. Educ. Fís. Viçosa 22(3): 52-66.
7. Dawson B, Trapp RG (2004). Basic & clinical biostatistics. 4. ed. New York: McGraw-Hill.
8. De Rose Jr D (2002). Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora.
9. De Rose Jr D (2004). Tolerância ao treinamento e a competição: aspectos psicológicos. In: Gaya A, Marques A, Tani G. (Org.) Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades. Porto Alegre, Editora da Ufrgs, 251-254.
10. Fleiss J, Levin B, Paik MC (2003). Statistical methods for rates and proportions. 3. ed. New York: John Wiley & Sons.
11. Gonçalves GHT (2016). Inventário sobre os conteúdos pedagógicos intrínsecos às competições esportivas infantojuvenis (ICPICEI-98). Núcleo de Pesquisa em Psicologia e Pedagogia do Esporte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
12. Gonçalves GHT, Cortela CC, Klering RT, Bulso RV, Balbinotti CAA (2016). O papel da competição infantil de tênis no desenvolvimento dos fundamentos técnico-táticos básicos. Conexões, 14(2): 30-52.
13. Gonçalves GHT, Klering RT, Aires H, Balbinotti CAA (2016). Contribuições da competição de tênis na educação e formação de crianças. J. Phys. Educ. 27: 1-14.
14. Hein AP. Competições esportivas como meio de educação e formação de crianças e jovens: um estudo sobre as categorias de 10 a 13 anos no futebol. [internet] [trabalho de conclusão de curso] Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Educação Física, 2015. [acesso em: 2017 Mar. 17]; [aproximadamente 71 f.]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133073>
15. Hernandez-Nieto RA (2002). Contribuciones al análisis estadístico. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/ IESINFO.
16. Klering RT, Gonçalves GHT, Fuentes JP, Balbinotti CAA (2016). As técnicas avançadas na formação multilateral de tenistas: um estudo sobre os conteúdos do treino de tenistas infanto-juvenis de 11 a 14 anos. Rev. Bras. Ciên. Mov., 24(4):100-109.
17. Landis R. J.; Koch GG (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. Biometrics 33: 159-174.
18. Lima T. (1987) Alcance educativo da competição. Desporto e Sociedade. Lisboa: Antologia de Textos.
19. Marques A (2004). Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e educação. In: Gaya A, Marques A, Tani G. (Org.) Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades. Porto Alegre, Editora da Ufrgs, 75-96.
20. Milistetd M, Nascimento JV, Silveira J, Fusverki D (2014). Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. Rev. Bras. Ciên. Esp. 36(3): 671-678.
21. Paes RR (2006). Pedagogia do esporte. Especialização esportiva precoce. In: Tani G, Bento JO, Petersen R. (Org.). Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 219-226.
22. Reverdito RS, Scaglia AJ (2009). Pedagogia do esporte. Jogos coletivos de invasão. São Paulo: Editora Phorte.
23. Rossetto AJ, Costa CM, D'angelo FL (2012). Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional. 2. ed. São Paulo: Phorte.
24. Santana WC (2005). Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: Paes RR, Balbino HF (Org.). Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1-22.